



CÂMARA MUNICIPAL DE ÉVORA

-----ATA NÚMERO 3/2023-----

Reunião do CMJE: 13 de Junho de 2023. 17:52h -----

Local de Realização: Convento dos Remédios -----

Presenças: Conforme documento em anexo. -----

Ordem do dia: Presente a ordem de trabalhos, foram tomadas as seguintes resoluções acerca dos assuntos dela constantes. -----

1. Votação da ata da reunião de 22 de Fevereiro -----

A ata foi aprovada por unanimidade. -----

2. Apresentação da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco de Évora (CPCJ) -----

O Sr. Vereador começou por expor a decisão do IPDJ de disponibilizar o seu lugar a uma Associação que esteja integrada no CMJÉ e que represente os jovens no concelho de Évora. A decisão será tomada no próximo CMJÉ, após mais reflexão. -----

De seguida, Ana Luísa Boto, Presidente da CPCJ, apresenta a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco de Évora, explicando o seu trabalho. Embora a Comissão tenha sido instalada em janeiro de 2001, com base na lei n.º 149 de 1999, já se encontrava em prática há mais tempo. Somos o único destino do país que não tem cobertura completa de CPCJ. Posto isto, convida todas as Associações presentes na reunião a refletirem e nomearem um representante para integrar esta Comissão. Esta Comissão é alargada e é composta por vários elementos que integram diversas áreas e serviços específicos, assim como associações que estão ligadas ao cuidado de jovens ou qualquer membro da comunidade que tenha interesse. Neste sentido, enfatiza a importância e necessidade de um representante que represente a população jovem, sendo que este tem de participar nas reuniões mensais. O compromisso deste comissário passará por ajudar, elaborar o plano de trabalhos, participar, apoiar, organizar e promover atividades, bem como dar ideias de



CÂMARA MUNICIPAL DE ÉVORA

eventos que possam ser realizados ao longo do ano, relacionado com a proteção de crianças. -----

É um espaço de reflexão e partilha. Infelizmente, estamos numa situação pouco favorável, de acordo com os resultados do último relatório nacional consta-se que os valores de violência se mantêm nos valores de anos anteriores, e são semelhantes ao valores do relatório desta Associação, sendo este o principal foco. -----

De uma forma geral, no ano passado, foram acompanhados 350 processos de proteção. São a CPCJ com mais volume de processos na região do Alentejo. Realça que toda a comunidade deve estar desperta e contribuir enquanto sistema de proteção. Estão a ser organizados projetos e ações de sensibilização junto das escolas. São, de igual forma, organizadas formações certificadas junto de docentes e não docentes. Foi lançado o desafio junto da Vice-Reitora da Universidade de Évora para serem realizadas formações com pessoal não docente e com estudantes na área da educação, de forma a estarem atentos aos sinais de violência física e psicológica nas crianças. -----

Por último, convida a irem ver o mural de azulejos nas piscinas municipais, inaugurado no ano passado, feito por um grupo de crianças, o objetivo é alertar e apelar aos direitos das crianças. -----

Posto isto, o Sr. Vereador toma a palavra e realça a importância de as Associações ponderarem a sua integração nesta Comissão, que diz respeito às crianças e jovens com maior foco nos mais pequenos, mas que chega a jovens com 25 anos. -----

Andreia Fernandes (Associação Porta 37) questiona se ao integrar esta Comissão temos de cumprir os três anos de mandato. Ana Luísa Boto (CPCJ) responde que idealmente sim, mas pode diferir conforme a disponibilidade. Andreia aproveita ainda para referir que representa uma Associação de teatro e que no último mês realizaram um teatro/debate junto de crianças, com o objetivo de refletir sobre questões relacionadas com a violência, bullying e cyberbullying nas escolas, notando que a arte pode ser usada como forma de sensibilização. -----

Ana Luísa Boto (CPCJ) realça que é uma iniciativa muito interessante porque é, realmente, uma situação muito problemática. Muitas crianças, dos 11 aos 14 anos, tentam



CÂMARA MUNICIPAL DE ÉVORA

o suicídio devido ao bullying, sendo necessário alcançar estas crianças. Refere a Lei Tutelar Educativa, no sentido que qualquer situação que viole a integridade das crianças/indivíduos pode levar a um processo em tribunal.

Tomás (AEESSF) questiona quais as ações de sensibilização e o que pretendem fazer relativamente ao próximo ano letivo. Refere ainda que na sua escola existem palestras de sensibilização, no entanto são dadas por polícias e uma vez que os mesmos representam uma figura de autoridade que incute medo, acabando por não fazerem efeito.

Ana Luísa Boto (CPCJ) responde que é necessário acabar com a agressividade nas crianças que se agravou com a pandemia e há, cada vez mais, traços de violência que surgem e se têm intensificado com o tempo de isolamento, há crianças que não conseguem, nem sabem como, lidar com as suas emoções. Relativamente aos polícias, refere que eles apenas cumprem a sua função.

Sandra Abelha (FRAJAL) demonstra interesse e gostaria de entrar em contacto para obter mais informações sobre a Comissão. Ana Luísa Boto (CPCJ) disponibilizou o email e a localização da sede da Comissão.

Diogo Solipa (AAUE) realça o grande trabalho que tem sido feito por parte da Universidade em relação ao tema da saúde mental. Concorda com Tomás, na medida que o institucionalismo é intimidante para os jovens. Acrescenta que os próprios docentes devem ter formação para conseguirem abordar questões relacionadas com saúde mental, tema cada vez mais pertinente no Ensino Superior.

Ana Luísa Boto (CPCJ) refere que Évora é a zona do Alentejo onde há mais consumo de álcool, estupefácientes e de uso de ecrãs entre a população jovem, aumentando a possibilidade de isolamento social e depressão.

Guida Fraguinha (AEP) refere que em ações de sensibilização realizadas pela sua Associação junto dos jovens tem obtido respostas positivas, envolvendo os mesmos em atividades que os desafiem a abandonar o seu tempo de ecrã e experienciar atividades junto da natureza e o convívio com outros jovens.

Por último, Ana Luísa Boto (CPCJ) agradece a atenção e coloca-se à disposição para entrar em contacto com algum interessado. O Sr. Vereador agradece a apresentação e



CÂMARA MUNICIPAL DE ÉVORA

presença da Presidente da CPCJ, referindo que a Comissão faz um trabalho silencioso, mas de grande valor. -----

1. Apresentação do Projeto “Porta das Associações” -----

O Sr. Vereador começou por expor as suas dúvidas relativamente ao alcance da proposta, uma vez que iniciaremos a época de férias, talvez seja melhor arrancar no início do próximo ano letivo. -----

Passa a palavra à Dra. Luísa Policarpo que explica, sucintamente, o projeto. A Porta das Associações surgiu há dois anos com o objetivo de oferecer às associações um espaço, uma vez que muitas não tem uma sede fixa, e, também, na necessidade de ocupação do tempo livre de crianças que não têm onde ficar durante as férias. Realça que seria interessante as Associações ocuparem o Espaço Jovem para realizar atividades durante o verão, atividades que possam estimular o desporto e a arte junto dos jovens, sugeriu a faixa etária dos 14 aos 25 anos. -----

O Sr. Vereador refere que existem várias questões que o preocupam, nomeadamente as expectativas das famílias, uma vez que é necessário responsabilidade para gerir um projeto como este, e a organização de atividades, uma vez que pode ser um desafio e muitas das Associações não têm capacidade em dar resposta tão em cima da hora. É importante ter consistência na resposta. -----

Guida Fraguinha (AEP) refere que é muito difícil gerir os próximos meses, devido ao grande número de atividades que a sua Associação tem. É praticamente impossível planear um acampamento em tão pouco tempo, é necessário projetar com antecedência.

Pedro Violante (Pódio dos Sorrisos) dá a conhecer que a sua Associação tem uma atividade planeada para jovens nestas férias de verão. -----

Diogo Solipa (AAUE) refere que é, realmente, complicado organizar algo com pouco tempo. É necessário estipular uma organização mais profunda de modo a definir os objetivos e apoios financeiros necessários. -----

Guida Fraguinha (AEP) acrescenta que uma organização bem gerida pode resultar num diversidade de atividades muito ricas. -----



CÂMARA MUNICIPAL DE ÉVORA

Alexandre Lopes (JSD) propõe a criação de uma comissão capaz de desenvolver, durante 15 dias, um projeto piloto, de forma a aplicar para o ano algo mais estruturado e planeado. O Sr. Vereador concorda que há pouco tempo e que é difícil avançar com a proposta. --- Guida Fraguinha (AEP) ofereceu-se para estruturar um plano para as férias de Natal, ao qual Diogo Solipa (AAUE) sugere se a Páscoa não seria uma época com mais aderência. A Dra. Luísa Policarpo afirma que na Páscoa já há uma grande oferta de estágio da orquestra de sopro, o qual tem uma grande adesão. -----

4. Apresentação do Espaço Jovem da Feira de S. João

O Sr. Vereador começa por referir que as montagens da Feira de São João estão a decorrer com algumas alterações face ao ano passado, passando a palavra à Dra. Luísa Policarpo que apresenta o Espaço da Juventude e apela à divulgação do evento. Informa que, este ano, o Espaço vai estar no Jardim Público e realça que todas as Associações do Concelho foram convidadas a participar, através de stands. A ideia deste espaço é cativar as pessoas a se tornarem sócias das Associações. De seguida, apresentou a organização e estrutura da Feira, bem como o cartaz. Apela, mais uma vez, à divulgação e convida todos a estarem presentes e a irem visitar. -----

Daniel Traguedo (6Tetos) questiona se o horário do jardim será igual ao horário da feira e expõe a sua preocupação relativamente à iluminação dos espaços.

A Dra. Luísa Policarpo refere que há dificuldades em iluminar certos espaços, nos quais irão ser colocados focos. -----

Diogo Solipa (AAUE) questiona se o horário de som se irá manter o mesmo relativamente ao ano passado, ao qual a Dra. Luísa Policarpo responde que pensa que será até à uma da manhã. -----

5. Outros Assuntos

O Sr. Vereador dá a conhecer algumas informações relacionadas com o Mês da Juventude, nomeadamente que o relatório de contas ainda não foi enviado. Relativamente à medida 1, concorreram 11 Associações e estão, neste momento, a ser analisadas as propostas. Acrescenta ainda município vai receber o símbolo e a bandeira de município



CÂMARA MUNICIPAL DE ÉVORA

amigo da juventude. Informa ainda que núcleo feminista iniciou o evento “Évora Pride” que está integrado no plano municipal de não discriminação e incentiva à participação nesta iniciativa.

Daniel Traguedo (6Tetos) mostra o seu descontentamento em relação à medida 1, devido à data de término da candidatura e à forma como são atribuídos os apoios. Destaca que os núcleos estudantis estão a ser deixados de parte, uma vez que a medida 1 não apoia atividades passadas. Sugere oportunidade de candidatura a atividades que já foram realizadas ou o período de candidatura ser mais cedo.

O Sr. Vereador concorda, embora tenham sido amplamente esclarecidas as razões para que isso acontecesse e prevê que no futuro essa situação fique estabilizada. Foi algo atípico e garante que no próximo ano serão lançadas atempadamente.

Encerramento: Não havendo mais nada a tratar, deu-se por encerrada a Sessão Extraordinária do Concelho Municipal da Juventude, pelas dezanove horas e quarenta e três minutos, de que para se constar se lavrou a presente ata que será assinada pelo Sr. Vereador e Secretário. -----

Évora, vinte e três de junho de dois mil e vinte e três -----